

Conclusões da XXIV Cimeira Luso-Espanhola

XXIV Cimeira Luso-Espanhola

Conclusões

Realizou-se hoje em Zamora a XXIV Cimeira luso-espanhola, presidida pelo Presidente do Governo espanhol, José Luís Rodríguez Zapatero, e pelo Primeiro-Ministro do Governo português, José Sócrates.

A participação da quase totalidade dos membros de ambos os Governos reflecte a densidade, a qualidade e a importância estratégica das relações bilaterais. A presença, uma vez mais, dos Presidentes das quatro Comunidades Autónomas espanholas fronteiriças com Portugal, assim como das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional portuguesas, é uma clara demonstração da importância que ambos os Governos atribuem à cooperação transfronteiriça enquanto pilar da relação bilateral. Consolida-se, desta maneira, um novo quadro de relações entre Espanha e Portugal, que se traduz num nível de confiança e entendimento sem precedentes, assente no constante alargamento dos domínios de cooperação bilateral e de consulta.

Esta XXIV Cimeira teve um destacado conteúdo económico. Ambos os Governos analisaram a grave situação económica actual e a necessidade de continuar a trabalhar na linha inicial de colaboração e coordenação multilateral, que ambos os países apoiaram, quer no âmbito europeu como no internacional. Apreciou-se a sintonia nas acções e planos implementados para a recuperação económica, a criação de emprego e a melhoria na competitividade, que foi evidente tanto durante a Cimeira como na reunião bilateral dos Ministros das Finanças que a antecedeu.

Os dois Governos analisaram as medidas ao nível da estabilização do sistema financeiro, nomeadamente as garantias do estado para financiamento das instituições de crédito, o aumento da cobertura dos fundos de garantia de depósitos e a recapitalização dos bancos, tendo discutido ainda as acções no sentido de garantir o restabelecimento dos fluxos de financiamento às empresas e às famílias. Os dois Governos consideraram também que a promoção de investimento público é fundamental na actual conjuntura para manter a actividade económica e o emprego, destacando a inclusão nos respectivos Planos de relançamento económico de importantes projectos que contribuirão não só para a promoção da actividade económica, no curto prazo, como para a melhoria da competitividade das duas economias, no longo prazo. Neste contexto, os dois Governos reafirmaram igualmente a relevância e actualidade da

Estratégia de Lisboa para um efectivo reforço da competitividade das suas economias.

Foi acordado continuar a trabalhar conjuntamente para dar impulso aos projectos bilaterais e às acções que forem consideradas necessárias para contribuir para a recuperação de uma via de crescimento sustentável através do investimento público. Destacam a importância dos projectos de investimento conjuntos no quadro da cooperação transfronteiriça que podem alcançar volumes de investimento de 179,3 milhões de euros no período 2009-2010. Na actual conjuntura de crise financeira e económica global, os dois Governos realçam o impacto positivo destes projectos de cooperação.

Para além da resposta à crise no curto prazo, os dois Governos discutiram também a necessidade de construir um novo quadro financeiro global que evite a repetição de episódios como os que vivemos. Ambos os governos consideram que é fundamental implementar a reforma do sistema financeiro internacional no quadro dos princípios acordados na reunião do G20 em Washington, reforçando a regulação e supervisão, a transparência das instituições, mercados e produtos financeiros e promovendo a cooperação internacional nestes domínios, nomeadamente na regulação dos off-shores.

Ambos os Governos consideram que, apesar da crise mundial, as relações económicas entre os dois países atravessam o seu melhor momento. As trocas comerciais no seu conjunto ultrapassa já os 25 000 milhões de euros e o fluxo recíproco de investimento directo é também muito intenso, com um montante acumulado superior a 30 000 milhões de euros. De facto, consolida-se de forma crescente entre as empresas a ideia de que ambos os países constituem um único mercado, o que permite vantagens substanciais para ambos os países.

O Presidente do Governo espanhol e o Primeiro-Ministro português encerraram o II Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa, no âmbito do qual foram assinadas as declarações sobre cooperação entre as Forças Armadas de Portugal e Espanha, relativas ao programa de intercâmbio na formação de oficiais.

Durante o seu primeiro ano de existência, o Conselho confirmou plenamente as expectativas com que foi estabelecido na Cimeira de Braga como instrumento de grande utilidade para se abordarem questões bilaterais de interesse comum.

O Presidente do Governo espanhol e o Primeiro-Ministro português constataram uma vez mais, com satisfação, a identidade de pontos de vista e a estreita cooperação existente entre os dois países no domínio da segurança e defesa, tanto no contexto da PESD [Política Europeia e Segurança e Defesa] como no da Aliança Atlântica, coincidindo no objectivo fundamental de tornar mais eficazes e complementares os diferentes esforços da comunidade internacional na manutenção da paz e da segurança internacionais, em conformidade com os princípios e objectivos da Carta das Nações Unidas.

Os Governos destacaram a importância dos AECTs [Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial] enquanto instrumentos que têm por finalidade facilitar e promover a Cooperação Transfronteiriça. Ambos se felicitam pela criação do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Duero-Douro e pelo estado avançado dos trabalhos conducentes à constituição do AECT Zasnet. Comprometeram-se a tentar racionalizar o seu desenvolvimento com o objectivo de maximizar o seu impacto, explorando a possibilidade de concentrar a sua actuação em projectos emblemáticos concretos com capacidade de arrastamento e de simplificar as tramitações administrativas com a finalidade de aumentar a visibilidade da cooperação transfronteiriça. Portugal e Espanha têm ainda a intenção de realizar propostas conjuntas para o Livro Branco da Comissão sobre o futuro da política de coesão, no quadro da discussão sobre as futuras Perspectivas Financeiras da União Europeia, e com a finalidade de que as circunstâncias especiais das regiões transfronteiriças sejam adequadamente tidas em conta.

Na Cimeira foi assinado um Acordo importante sobre cooperação sanitária transfronteiriça, com a finalidade de reforçar as bases da mesma através da melhoria do acesso à assistência sanitária e aos serviços móveis de urgência, e garantir a continuidade da cobertura dos cuidados sanitários nas populações das zonas fronteiriças. Além disso, entre outros assuntos sanitários, foi manifesta a excelência na cooperação luso-espanhola em matéria de doação e transplante de órgãos, de vigilância epidemiológica, de vacinação, e de qualidade dos cuidados, cooperação cujo desenvolvimento futuro é considerado prioritário reforçar para garantir a melhoria da qualidade e equidade na prestação dos cuidados de saúde aos cidadãos de ambos os países.

Coincidentes com o semestre da Presidência espanhola da UE, terão lugar em 2010 as comemorações dos 25 anos da nossa adesão conjunta à CEE, momento de enorme significado na história dos dois países e no nosso relacionamento bilateral. Decidimos encarregar o Fórum luso-espanhol da

organização e promoção destas celebrações. O Fórum será co-presidido, do lado espanhol por Juan Carlos Rodríguez Ibarra, e do lado português, pelo Dr. Emílio Rui Vilar.

Também se acordou na necessidade de uma rápida entrada em vigor do Tratado de Lisboa com vista a dar um novo impulso ao projecto político europeu, cujos objectivos são plenamente partilhados pelos dois Governos.

A Cimeira também ofereceu a possibilidade de abordar assuntos da actualidade internacional, com especial atenção para a situação do conflito no Médio Oriente, em Gaza, e as perspectivas do novo quadro de relações com os Estados Unidos da América.

Foi destacada a importância da colaboração entre Espanha e Portugal no âmbito ibero-americano, especialmente na preparação, durante a Presidência portuguesa, da próxima Cimeira Ibero-americana do Estoril nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro, cujo tema central será «Inovação e Conhecimento», assim como da Cimeira UE-América Latina e Caraíbas, que terá lugar durante a presidência espanhola da UE, em 2010.

De destacar ainda a identidade de posições no âmbito das negociações multilaterais, tendo, em particular, sido sublinhada a importância para a economia mundial do sucesso das negociações de Doha.

Há que destacar a criação de um Centro Ibérico de Energias Renováveis e Eficiência Energética, em Badajoz, projecto emblemático que contribuirá para reforçar a nova orientação nas nossas relações para promoção de instituições que estão na vanguarda da economia actual e a aplicação de novas tecnologias. Foi também nomeado o futuro Director português deste Centro, o Prof. Eng. António Sá da Costa.

Os dois Governos reafirmaram o seu compromisso para dar um impulso conjunto ao sistema de ciência e tecnologia de ambos os países enquanto motor fundamental para a melhoria da produtividade e o desenvolvimento de economias sólidas baseadas no conhecimento e na inovação. Com esse fim, tomaram nota da fase adiantada de instalação do Laboratório Internacional de Nanotecnologia de Braga e comprometeram-se a continuar os esforços para a sua rápida entrada em funcionamento e para a sua projecção internacional.

Iniciaram ainda um novo mecanismo de cooperação política reforçada em Ciência e Tecnologia e a abertura recíproca de programas nacionais de I&D, lançaram um Programa Ibérico de mobilidade científica, a iniciativa

federada para criação de um espaço ibérico de Supercomputação, computação Grid (Ibergrid) e repositórios científicos, decidiram a participação conjunta nos programas internacionais de investigação em investigação polar, em Alzheimer e outras doenças degenerativas, cancro e medicina regenerativa com células estaminais e em genómica vegetal, tendo sido subscritos onze memorandos de entendimento específicos. Apoiarão também o desenvolvimento do Espaço Europeu de Investigação, bem como do Espaço Europeu de Educação Superior, como âmbitos naturais do conhecimento.

Na Cimeira tiveram importância especial os grandes projectos bilaterais no âmbito das infra-estruturas. Nesse sentido, foi analisado o grau de avanço nas diferentes ligações viárias e ferroviárias entre os dois países, bem como a cooperação em matéria de transporte aéreo e marítimo. Além disso, alcançou-se um acordo para a localização da Estação Internacional Badajoz-Elvas. A este respeito, o Presidente do Governo espanhol e o Primeiro-Ministro português renovaram o firme compromisso de dar impulso ao projecto de TGV Madrid-Lisboa e Porto-Vigo.

A Cimeira permitiu constatar os avanços na integração do mercado da energia. Ambos os Governos acordaram a constituição definitiva do Operador do Mercado Ibérico através da integração dos dois organismos operadores, até 15 de Junho de 2009, e a criação de um grupo de trabalho conjunto para acompanhar este processo. Os Governos decidiram também propor às sociedades gestoras a nomeação do Eng. José Carvalho Netto como presidente do OMI. Além disso, prosseguem sem problemas os trabalhos para reforçar a interligação eléctrica, estando prevista chegar a uma capacidade instalada de 3000 MW em 2014. Foi lançado o projecto de interligação de gás entre Viseu e Zamora, ao mesmo tempo que foi criado um grupo de trabalho para a harmonização reguladora entre os dois países. E foi assinado um protocolo entre os organismos de gestão das reservas estratégicas de petróleo, dando assim o último passo na implementação do Acordo para a manutenção recíproca de reservas.

Os dois Governos congratulam-se pelo bom estado das relações de cooperação em matéria de Turismo. Decidiu-se o aumento do Plano de Promoção conjunta a outros mercados como a China, Índia e Coreia do Sul; estudou-se a participação de Portugal no projecto «Turismo Sénior Europa»; foi decidida a acção concertada nos fóruns internacionais como a Conferência Ibero-americana e a Organização Mundial do Turismo.

A condição de línguas universais do português e do espanhol, falados por mais de 600 milhões de pessoas, recebeu uma atenção especial nesta

Cimeira, como elemento de valor especial para a projecção internacional e maior prosperidade económica dos dois países. Nas matérias educativas, ambos os Governos reconheceram as medidas adoptadas e comprometeram-se a prosseguir o desenvolvimento de políticas para favorecer o ensino das duas línguas nos ensinos oficiais dos respectivos países, como factor de aproximação entre ambos. Foi ainda acordado continuar esta colaboração mediante a elaboração de um Plano de Acção concreto para intensificar o esforço realizado. Ambos os Governos manifestaram a sua grande satisfação pelo projecto pioneiro da Junta da Extremadura de incorporar o português como língua estrangeira de opção curricular no ensino regular da referida Comunidade Autónoma, iniciativa que pode constituir uma referência para outras comunidades autónomas.

Além disso, reiteram a sua vontade de promover de maneira efectiva a presença da língua e cultura, e dos interesses económicos, do outro país no seu território. Para tal darão todo o seu apoio à instalação condigna de representações emblemáticas do outro país na sua capital.

Os dois Governos manifestaram a vontade de estabelecer no Alentejo um centro ibérico para o diálogo entre culturas e de civilizações.

Na véspera da Cimeira teve lugar em Zamora a entrega do Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura, ao professor e escritor Perfecto Cuadrado Fernández, reconhecendo o seu contributo para o reforço dos vínculos culturais entre Espanha e Portugal.

No âmbito cultural foi acordado também apoiar a celebração de Mostras de Espanha em Portugal e de Portugal em Espanha, dar impulso à cooperação bilateral no fomento das indústrias criativas e culturais dos dois países e noutros âmbitos tais como os museus, o cinema, o património e a propriedade intelectual, bem como no quadro ibero-americano.

No âmbito da administração interna os dois Governos reafirmaram a sua vontade de porem em funcionamento seis Centros de Cooperação Policial e Aduaneira nas zonas fronteiriças, quatro de imediato e os outros dois ao longo do ano. No domínio da protecção civil, foi concluído o procedimento que formaliza a modificação do Protocolo Adicional de 2003 sobre assistência mútua que permite a extensão a 15 quilómetros da zona de actuação, sem autorização prévia, no caso de incêndios florestais nas zonas fronteiriças. Os dois Governos apoiaram a rápida concretização de um catálogo de meios e equipamentos, comum aos dois países, que possa ser disponibilizado em caso de catástrofe ou emergência grave. Igualmente foi

decidido reforçar o mecanismo bilateral de combate ao terrorismo e criminalidade organizada.

No domínio da Justiça, foi assinado o Acordo de Interligação de registos civis e mercantis, combinou-se o reforço da colaboração em projectos conjuntos de cooperação jurídica em terceiros países e dar impulso ao sistema de entregas mutuas no âmbito ibero-americano.

Na área do Trabalho, foi assinado um convénio de colaboração entre os dois serviços de saúde e segurança no trabalho. Também foram analisadas as repercussões da crise no mercado de trabalho e fez-se balanço da cooperação incluída no Memorandum de entendimento de 2008 e Cooperação de futuro que foi extraordinariamente positivo e será reforçada nos âmbitos do combate à economia informal e a sinistralidade laboral, designadamente através da dinamização de uma rede europeia de combate ao trabalho não declarado e irregular, bem como a intenção em que sejam reforçadas as visitas inspectivas conjuntas no âmbito transfronteiriço e nos sectores de actividade mais críticos.

Dando seguimento à prática adoptada desde a Cimeira de Évora e tendo em conta a estreita colaboração dos dois Países na implementação da Agenda de Lisboa, os Coordenadores Nacionais da Estratégia de Lisboa realizaram uma reunião bilateral em que foram passados em revista os projectos conjuntos e decidido reforçar a cooperação e o diálogo mútuo sobre o efeito da Agenda de Lisboa na recuperação de curto prazo e na modernização estrutural da economia dos dois Países e contribuir para renovar a ambição da Estratégia para o período pós-2010.

Na área do Ambiente, e com o objectivo de melhorar o combate contra a poluição atmosférica, foi assinado um Memorando de Entendimento em Matéria de Qualidade do Ar. Também foi assinado um Memorando de Entendimento sobre colaboração transfronteiriça nas zonas protegidas situadas no Tejo Internacional, cujo objectivo é a criação de um parque de Âmbito internacional situados nas margens do rio Tejo. Com o objectivo de reintroduzir o lince-ibérico no seu habitat natural e robustecer geneticamente a espécie, foi decidido que, no mais curto espaço de tempo possível, será celebrado um Protocolo de cedência de exemplares de lince-ibérico a Portugal. Foi ainda reafirmado o compromisso assumido no seio da Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção de Albufeira, no sentido de ser elaborado um documento conjunto integrando os principais resultados dos Planos Hidrológicos de ambos os países.

A Cimeira foi precedida pela realização do I Fórum parlamentar luso-espanhol, nos dias 14 e 15 de Janeiro em Zamora, e que muito contribuiu para o sucesso da Cimeira. Este novo Fórum luso-espanhol acrescenta uma dimensão importante ao relacionamento institucional entre os dois países, tendo ambos os Governos tomado boa nota das suas conclusões.

Também a 22 de Janeiro, em Madrid, teve lugar uma reunião empresarial organizada pela CEOE [Confederação Espanhola de Organizações Empresariais], o Conselho Superior de Câmaras de Comércio e os seus homólogos portugueses, orientada para a intensificação das trocas comerciais e os investimentos entre ambos os países, e a que assistiram o Presidente do Governo espanhol e o Primeiro-Ministro português.

Por fim, o Primeiro-Ministro português anunciou que a próxima Cimeira luso-espanhola terá lugar na cidade de Elvas.